

VISÃO DO CORREIO

Contagem regressiva para uma tragédia ambiental

De acordo com a Defesa Civil de Maceió, o desmoronamento de uma das minas de sal-gema da Braskem na capital alagoana pode trazer, a qualquer momento, parte considerável do bairro de Mutange, nas proximidades da Lagoa do Mundaú. O deslocamento vertical acumulado da Mina 18 é de 1,42m e a velocidade vertical, de 2,6cm por hora. A população remanescente do bairro foi avisada na quarta-feira, por SMS, que deveria abandonar imediatamente suas casas devido ao risco de desabamento, largando tudo para trás.

Desde junho de 2019, Pinheiro, Mutange e Bebedouro se tornaram bairros fantasmas. Parte do Bom Parto e do Farol também. Mais de 14 mil imóveis estão ameaçados e 54 mil pessoas foram afetadas. A Braskem tem 35 minas de sal-gema espalhadas em Maceió, com profundidade média de 886 metros, mas algumas chegam a mais de 1,6 mil metros de profundidade.

Desde novembro, cinco tremores de terras provocaram um alerta de risco iminente de colapso da Mina 18, no Mutange; outras duas podem desmoronar. A extração de sal-gema, utilizada na fabricação de soda cáustica, plástico para embalagens e PVC, começou na década de 1970, com a Salgema Indústrias Químicas S/A, que se tornaria a Braskem. O método de extração é muito predatório: injetar água para dissolver e bombear o sal.

As rachaduras surgiram em fevereiro de 2018, uma delas com 280 metros de extensão. No mês seguinte, houve o primeiro tremor, com novas rachaduras, abertura de crateras e danos aos imóveis do bairro Pinheiro. Em 2019, o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) confirmou que a instabilidade no solo foi causada pela mineração.

Desde então, a Braskem vem tentando tamponar as minas que ameaçam desabar com areia, porque isso era feito apenas com água e deu errado. Entretanto, o fracasso dessa alternativa foi varrido para debaixo do tapete. As soluções pactuadas com a Prefeitura de Maceió e órgãos ambientais foram insatisfatórias. Não existe transparência em relação às medidas tomadas e a população é mantida à margem dessas tratativas.

Repete-se a mesma situação de Mariana e Brumadinho, em Minas Gerais, onde as represas de resíduos de ferro da Vale se romperam, provocando destruição e morte, por irresponsabilidade da empresa e falta de fiscalização ambiental adequada. Até agora, ninguém morreu nas áreas afetadas de Maceió, mas os prejuízos econômicos são enormes. Agora, tragédia ambiental iminente pode ser de proporções inéditas no mundo: as águas da lagoa do Mundaú podem ser sugadas pelas minas.

A Braskem afirma que “a área de serviço da empresa, onde são executados os trabalhos de preenchimento dos poços, está isolada desde a tarde da terça-feira, em cumprimento às ações definidas nos protocolos de segurança”. A empresa diz que 99,3% dos imóveis da área de risco foram realocados, desde novembro de 2019.

Ainda segundo a Braskem, os dados de monitoramento demonstram que a acomodação do solo segue concentrada na área desta mina, mas pode ser abrupta. Com escritórios e plantas nas Américas, na Europa e na Ásia, a Braskem atende clientes em mais de 70 países. É a maior produtora de resinas termoplásticas das Américas e líder mundial na produção de biopolímeros.



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cbnet.com.br

Henry Kissinger e o futebol

A morte do histórico e controverso ex-secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, aos 100 anos, na quarta-feira, é simbólica também para o esporte mais popular do mundo. Antes de virar o poderoso diplomata da segunda metade do século 20 nos governos de Richard Nixon e de Gerald Ford, ele foi goleiro e usou a paixão pela bola desde a infância, em Fürth, na Alemanha, para influenciar os presidentes da Fifa, João Havelange; da Uefa, Lennart Johansson; e até mesmo o Rei Pelé. Prova de que política e futebol se misturam, sim.

No livro *Como eles roubaram o jogo*, de David Yallop, suspeita-se de uma trama entre Kissinger e os ditadores da Argentina, Jorge Videla, e do Peru, Morales Bermudez, antes do jogo Argentina 6 x 0 Peru na Copa de 1978. O resultado eliminou o Brasil. Anfitriã, a Argentina marchou rumo ao título. Os EUA não hesitavam em apoiar governos autoritários de direita para combater a influência da ex-tinta União Soviética na América Latina.

Filho de uma família judia, Heinz Alfred Kissinger nasceu em 1923. Cinquenta anos depois, ganhou o Nobel da Paz. Aos 15 anos, fugiu com os pais das perseguições nazistas rumo aos EUA. Abandonou as arquibancadas do Greuther Fürth, campeão alemão em 1914, 1926 e 1929. O time disputa a Série B da Bundesliga.

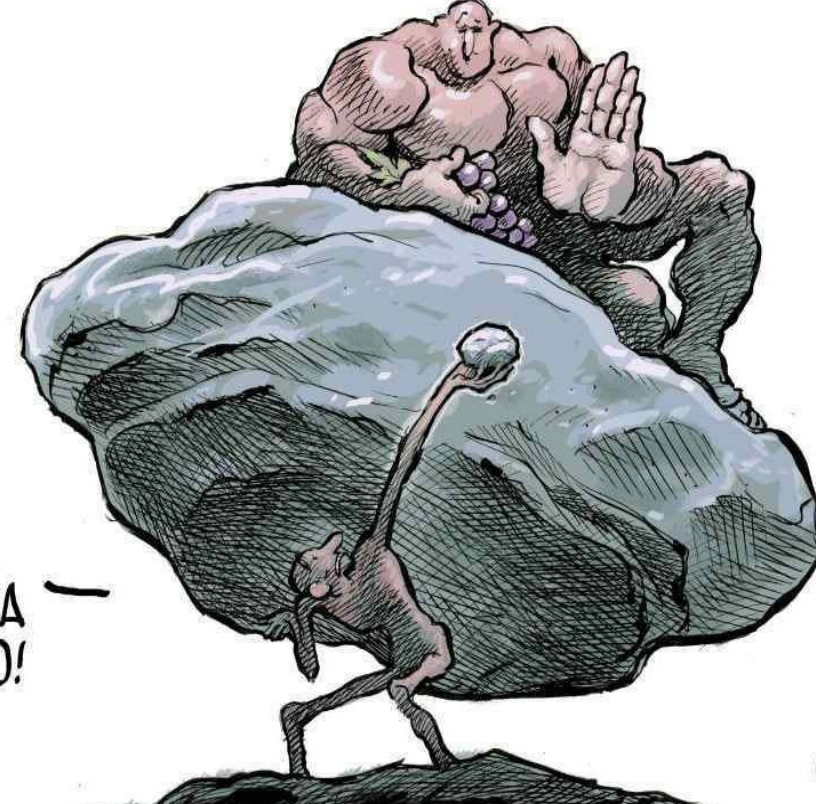
Kissinger tornou-se ponte para a evolução do futebol nos EUA. Participou das tratativas para a Copa de 1994 e das candidaturas a sede de 2018 ou de 2022. Amargou derrotas para Rússia e Catar.

O maior triunfo de Kissinger na diplomacia da bola aconteceu em São Paulo. Veio ao Brasil e seduziu Pelé a defender o Cosmos nos EUA. O melhor jogador de todos os tempos conta os bastidores em uma entrevista à revista *Esquire*, em maio de 2016. “O senhor Kissinger veio a São Paulo, convidou-me para tomar café e acabou me convencendo a ajudar a promover o futebol”, conta o Rei.

Kissinger gostava de filosofar. “Controlar a bola exige talento análogo ao do balé. Os brasileiros surpreendem com o virtuosismo e irresponsabilidade das habilidades pessoais. Por outro lado, por vezes ficam tão encantados com a arte individual que se esquecem de marcar gol e são superados por adversários mais concentrados e estrategicamente orientados”, criticou na *Newsweek*. Dizia que o Brasil perdeu a Copa de 1982 por azar.

Em artigo de 1986 no *Washington Post*, antes da queda do Muro de Berlim, comentou o técnico Franz Beckenbauer. “A Alemanha joga futebol da mesma forma que seu Estado-Maior se preparou para a guerra. Jogos meticulosamente planejados. Cada jogador é habilidoso, tanto no ataque quanto na defesa. (...) Ao mesmo tempo, a seleção sofre da mesma deficiência do Plano Schlieffen, no qual se baseou a estratégia alemã na Primeira Guerra Mundial. Existe limite para a previsão humana. O estresse psicológico dos encarregados de executar manobras excessivamente complexas não pode ser calculado antecipadamente”. Quando disserem “futebol e política não se misturam”, lembre-se deste nome: Henry Kissinger.

GRANDES FORTUNAS



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Neenergia

Inconcebível que qualquer “espirro de chuva” na região do Lago Sul deixe as regiões entre três e cinco horas sem energia. Quando antiga a CEB conduzia a gestão não era assim. Somente chuvas muito fortes, quando ocorriam, acarretavam a queda de energia. Hoje, é só chover e a energia cai sempre. Das duas, uma: ou a gestão é muito incompetente, ou, simplesmente, visam apenas ao lucro e não investem em equipamentos modernos que suportem as alterações no período chuvoso.

» **Valdick A. Santos**
Asa Sul

Dívidas

Os órgãos públicos e as empresas privadas abrem renegociações todos os anos, com desconto de juros e multas, exceto a Receita Federal. Este órgão poderia aderir a esta prática, que, com certeza, traria um aumento da arrecadação federal e ajudaria pequenos e médios devedores da receita. Outra ideia seria pegar as pequenas dívidas e repassá-las aos bancos e financeiras para que os mesmos possam negociar os descontos.

» **Washington Luiz S. Costa**
Samambaia

Educação

Excelente o editorial do **Correio Braziliense** (30/11) sobre o novo programa do governo Lula para reduzir evasão de alunos no ensino médio. De fato, embora ainda seja um paliativo diante da má qualidade e da falta de perspectiva que a escola oferece aos jovens, o programa vai ter um impacto positivo na redução da evasão. Como brasiliense, lamento que o editorial não lembre que esse projeto, tanto quanto a Bolsa Escola, teve origem em nossa cidade no ano de 1996, administrado pelo BRB. A partir do DF, diversas outras cidades e o estado de Minas Gerais adotaram o programa então chamado de Poupança Escola, com resultados comprovadamente positivos.

» **Cristovam Buarque**
Asa Norte

Democracia

Tomei nojo da palavra democracia. Ela tem sido usada fraudulentamente para enganar, iludir e mascarar tudo o que é feito de ilegal, de inconstitucional, de abusivo como defesa da democracia. Os que mais falam em democracia são os mais autoritários e os mais perversos opressores. São filhotes do “prendo e arrebento”, para os quais democracia significa “colabore espontaneamente ou terá que fazê-lo coercitivamente”. Quem resiste é rotulado de antidemocrático e pode ser preso ou ter que se exilar. E prisões políticas e

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A todo momento surge uma proposta de controle dos órgãos de informação e da mídia. Isso vai ocorrendo devagarzinho. Houve tantos discursos de defesa da democracia. A imprensa e a mídia livres fazem parte dela.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Se há risco de punição ao jornalista que escrever uma mentira repassada pela fonte, não leremos mais entrevistas com os políticos.

Joaquim Honório — Asa Sul

Quando a elite dos Poderes quer legalizar a mordaca na imprensa é sinal de que têm muita sujeira debaixo do tapete e não querem vê-lo puxado.

Paulo Henrique Evans — Jardim Botânico

Erramos

» *Diferentemente do publicado na reportagem “Mudança de feira causa polêmica” (1º/12, pág. 14), o tradicional evento do distrito de Olhos d’Água, de Alexânia de Goiás, ocorre nos primeiros fins de semana de junho e dezembro.*

no Piloto. Infelizmente,

» **Sebastião Machado Aragão**
Asa Sul

Trânsito

A população do Distrito Federal precisa de ajuda. A sinalização de trânsito está deixando a desejar, principalmente as faixas de pedestres que precisam ser reavivadas. Tanto os motoristas, como motociclistas, como ciclistas e principalmente os pedestres carecem desta providência urgente do Governo. O tempo vai passando e os sinais das ruas desaparecendo, precisando serem revistos periodicamente. Estamos iniciando o período das chuvas que em Brasília, com as pistas mais escorregadias, favorece os acidentes. Nunca mais ninguém viu campanhas educativas, sendo necessárias intensas campanhas, para manter aqui, o respeito às faixas de pedestres conquistada anos atrás – orgulho cívico do brasiliense. É importante estar sempre lembrando para a população, o respeito a Legislação de Trânsito. A vida agradece!

» **João Coelho Vítola**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO

Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés

Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux

Diretora de Redação

Valda César

Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilmunicacao.com.br. Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Êxito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-1770 e 62 96142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 – Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

ANO 112

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO

Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1502/1508/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Agenciamento de Publicidade